



ISSN: 2230-9926

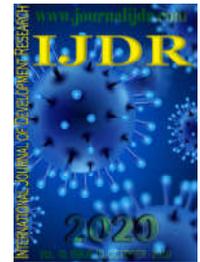
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 10, pp. 41616-41625, October, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.20151.10.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CEEB DESENVOLVENDO CRIANÇAS E ADOLESCENTES POR MEIO DE UMA ADMINISTRAÇÃO EFICIENTE

Rildo e Silva¹, Ricardo Figueiredo Pinto², Divaldo Martins de Souza³
and Jonatha Pereira Bugarim⁴

¹Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, DF, Brasil / FICS, Asunción, Paraguay; ²Departamento de Desporto, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, PA, Brasil / FICS, Asunción, Paraguay; ³Departamento de Artes Corporais, Universidade do Estado do Pará (UEPA), Tucuruí, PA, Brasil; ⁴Doutorando em Educação - FICS, Asunción, Paraguay

ARTICLE INFO

Article History:

Received 10th July, 2020
Received in revised form
19th August, 2020
Accepted 28th September, 2020
Published online 30th October, 2020

Key Words:

Education. Social development. Children and Adolescents. Management. Administration.

*Corresponding author:

Rildo e Silva

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze how the financial management / administration of CEEB, a philanthropic school in the interior of Maranhão, contributes to the development of children and adolescents. The methodology was characterized as a documentary bibliographic study, exploratory and descriptive, through a field research, the study sample was composed of 3 managers and 42 teachers from the institutional community of CEEB. The data were collected through an online questionnaire, with open and closed questions available on Google Drive. Data analysis was performed using the SPSS 24.0 statistical package, where descriptive statistics were adopted to characterize the sample, using absolute and relative values (categorical data) and mean and standard deviation (numerical data). It was observed that financial coordination works instinctively for the benefit of students, where 41.5% of teachers defend their excellence and affirm that it positively interferes in the development of the children involved. In addition, CEEB practices the principle of democratic management, including the participation of teachers and the school community, in order to guarantee the quality of teaching for students. Therefore, it can be said that the financial management of the institution is proposed as one of the motivating aspects of teachers, due to the importance of quality education, and transparency in management. Going further, it discusses the importance of articulating public educational guidelines and policies, and actions to implement these policies and the educational projects of schools, with teachers and with all those who directly contribute to the training of students.

Copyright © 2020, Rildo e Silva et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Rildo e Silva, Ricardo Figueiredo Pinto, Divaldo Martins de Souza and Jonatha Pereira Bugarim. 2020. "Ceeb desenvolvendo crianças e adolescentes por meio de uma administração eficiente", *International Journal of Development Research*, 10, (10), 41616-41625.

INTRODUCTION

A temática desta pesquisa foi o "objeto" de desejo de estudos, pois no seu conteúdo foram reunidos pontos a serem pesquisados que certamente auxiliarão na definição de níveis da administração escolar. De acordo com o que é divulgado amplamente na nossa mídia, o Brasil é um dos países com maior desigualdade no mundo¹, em especial são grandes vítimas dessa desigualdade crianças e adolescentes, especialmente aquelas que se encontram em situação de risco,

com falta de uma alimentação e educação adequada por exemplo. A legislação brasileira, apesar de avançada no que se refere à proteção da infância e da adolescência, parece não conseguir, por si só, garantir efetiva proteção aos mesmos. Entende-se que precisam ser aplicadas políticas públicas eficientes, eficazes e efetivas que possam combater e superar as desigualdades geográficas, sociais e étnicas do País. Entende-se que educação e a saúde devem ser políticas públicas indissociáveis, pois não é possível pensar em educação e não pensar em saúde e vice versa, uma vez que na Constituição² há diversos artigos que tratam do tema. No

¹ O Brasil figura na posição 79ª, com um IDH de 0,761. Fonte: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-idh.htm><<acesso em: 22/06/2018.

² Constituição da República Federativa do Brasil de 1998. Artigos sobre saúde vão do Art. 196 ao Art.200. Artigos sobre Educação partem do Art. 205 e alcançam o Art. 214. Disponível em:

campo da educação existem problemas que se repetem e se agravam, pois a sociedade sem a educação efetiva pode contribuir para o caos social, como a violência em geral, em todos os seguimentos da sociedade, problemas de ordem geral na saúde dos indivíduos, e para os que sobrevivem provavelmente adultos sem perspectiva profissional, só agravando as expectativas sociais do país. Afinal, observa-se nos países com maiores IDH elevado nível de educação, enquanto os menores não³. Ou seja, pode se dizer que um país sem a efetiva educação estará fadado ao fracasso permanente de sua sociedade. O IDEB⁴ é calculado com base no aprendizado dos alunos em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação). Neste sentido segundo dados do Censo Escolar/INEP 2018 apud QEDu (2020) no Brasil 8 em cada 10 concluintes do Ensino Fundamental não adquiriram o conhecimento desejado em matemática, denotando um ensino/aprendizado inadequado.

De acordo com a mesma fonte (2018, p. 4) “na rede pública e privada, zonas urbanas e rurais, o Brasil tem um total de 181.939 escolas de Educação Básica, totalizando 27.183.970 matrículas feitas no Ensino Fundamental”. De acordo com o Plano Nacional da Educação (PNE) é previsto em Lei que até 2024 seja alcançado 100% de matrículas no Ensino Fundamental e pelo menos 50% das crianças até 3 anos de idade sejam matriculadas em creches no Brasil. A etapa já é tida como praticamente universalizada. Ainda restam, no entanto, 600 mil crianças e adolescentes nessa faixa etária fora da escola. Entretanto esses dados conduzem a dois grandes desafios para os brasileiros. O primeiro é melhorar a qualidade do ensino dos jovens na educação básica/ensino fundamental, e o segundo é manter os jovens no ensino médio, pois que de acordo com o IBGE (2019) dos 9,75 milhões de jovens brasileiros com 15 a 17 anos, 1,15 milhão estavam fora da escola em 2018. Em muitas cidades brasileiras ainda falta melhoras na oferta e na qualidade de educação para crianças e adolescentes, isto vai requerer diretamente que a administração escolar seja feita de forma eficiente, para que os recursos possam ser bem aplicados e os resultados sejam de acordo com os indicadores de educação preconizados para cada realidade.

De acordo com o anuário brasileiro (2018, p. 29, 35) o estado do Maranhão apresentou uma melhoria de “77,1% em 2005 para 97,2 % em 2017 no número de crianças de 4 e 5 anos que frequentaram escolas. Taxa de matrícula no ensino Fundamental – 2012-2017 – 6 a 14 anos de 94,8% a 97,1%”. Segundo a mesma fonte (p. 69) quanto ao índice de desenvolvimento da educação Básica (ideb) – 2005 e 2015 o estado do Maranhão apresentou o seguinte resultado “Ensino Fundamental Anos Iniciais: 2005 = 2,9 e em 2015 = 4,6. No Ensino Fundamental Anos Finais: 2005 = 3,0 e em 2015 = 3,8. A meta para 2015 para os anos iniciais foi de 5,2 e 6,0 para 2021. E nos anos finais 4,7 em 2015 e 5,5 em 2021”. Portanto não alcançou a meta de 2015 e provavelmente terá grande dificuldade para atingir as metas em 2021. Neste sentido elegeram-se de forma intencional pesquisar uma escola filantrópica no interior do Maranhão, especificamente na cidade de Santa Inês, que parece ser exemplo de como administrar recursos obtidos por meio de doações e, ainda,

contribuir, através de sua proposta pedagógica, com a comunidade que lá está inserida, bem como o desenvolvimento educacional de crianças e adolescentes do referido município. A problemática desta pesquisa é buscar responder as seguintes indagações: Qual a receita e qual a despesa do CEEB, visando o desenvolvimento de crianças e adolescentes, ao longo dos dez anos de atividades educacionais? Quais os principais investimentos feitos no CEEB ao longo dos dez anos de atividades educacionais visando o desenvolvimento de crianças e adolescente? Quais são as metas dos gestores do CEEB para os próximos dez anos de atividades educacionais visando o desenvolvimento de crianças e adolescente do município de Santa Inês-MA? Qual a opinião/percepção que funcionários, colaboradores e parceiros têm a respeito da gestão/administração do CEEB visando o desenvolvimento de crianças e adolescente educandos na instituição em estudo e benefícios para o município de Santa Inês-MA?

A pesquisa estabeleceu as seguintes hipóteses H1: A gestão administrativa e financeira do CEEB interfere diretamente no desenvolvimento educacional das crianças e adolescentes. H0: A gestão administrativa e financeira do CEEB, não interfere no desenvolvimento educacional das crianças e adolescentes. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como a gestão/administração financeira do CEEB contribui no desenvolvimento de crianças e adolescentes dessa instituição educacional. Com o intuito de alcançar o propósito dessa pesquisa foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos. Verificar como é feita a gestão/administração financeira do CEEB. Identificar de que maneira a gestão/administração financeira do CEEB interfere/contribui no desenvolvimento de crianças e adolescentes nesta instituição educacional. Quantificar a receita e despesa do CEEB, ao longo dos dez anos de atividades educacionais. Listar os principais investimentos feitos no CEEB ao longo dos dez anos de atividades educacionais visando o desenvolvimento de crianças e adolescentes. Levantar as metas dos gestores do CEEB para os próximos dez anos de atividades educacionais visando o desenvolvimento de crianças e adolescentes do município de Santa Inês-MA. Avaliar a opinião/percepção que funcionários, colaboradores e parceiros têm a respeito da gestão/administração do CEEB visando o desenvolvimento de crianças e adolescentes, educandos nesta instituição em estudo, e os benefícios para o município de Santa Inês-MA.

Identify, Research and Collect Idea: O tipo de estudo é exploratório, pois requer uma aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado. Busca se familiarizar com os fenômenos surgidos durante a pesquisa, explorando os próximos passos mais profundamente e com maior precisão (PRAÇA, 2015). Descritiva e explicativa, a primeira tem como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 1999). A segunda, segundo Gil (1999), tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. Além da descrição do processo de construção de discussão, apresenta-se também a abordagem de cunho qualitativo, pois trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em <<22/06/2020>>

³ Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/geografia/o-que-e-idh.htm>. Acesso em 22/06/2020.

⁴ Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir as consequências (TRIVIÑOS 1987). Determina-se também como estudo de caso, porque consiste em coletar e analisar informações sobre um grupo, ou comunidade, no caso, os aspectos institucionais da comunidade escolar do CEEP. Nesse sentido, a pesquisa de campo é caracterizada por investigações que, somadas às pesquisas bibliográficas e/ou documentais, se realiza coleta de dados junto à pessoas, ou grupos de pessoas, com diferentes recursos, portanto, a pesquisa de campo, assim como a bibliográfica, pode ser somada a outros procedimentos.

Desta forma, a pesquisa de campo tem a finalidade de observar fatos e fenômenos da maneira como ocorrem na realidade por meio da coleta de dados, posteriormente tais dados serão analisados e interpretados com base em uma fundamentação teórica sólida e bem fundamentada. O período de levantamento de dados ocorreu no mês de março a abril de 2020. A população são os professores e gestores do CEEB. As amostras são de três gestores e 42 professores do CEEB. Os elementos de inclusão e exclusão. Levou-se como critério de inclusão para a presente pesquisa, professores e gestores que se voluntariaram em responder o questionário (vide apêndice), e que estavam presentes no horário de trabalho. Excluíram-se profissionais que não aceitaram participar da pesquisa no período de levantamento de dados, ou que estavam de licença ou de férias. As Formas de coleta dos dados. Foram documentais, foram utilizados como fontes documentais artigos de revistas indexadas nas plataformas: SciELO e PubMed, e que incluíam temas como gestão escolar, gestão financeira e desenvolvimento infantil. E, todos os balancetes dos dez anos do CEEB e seu projeto pedagógico. A pesquisa exploratória propriamente dita teve início com entrevistas. Por consequência, utilizou-se questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo um para os docentes no CEEB e um para os gestores do CEEB. Após a pesquisa documental houve as seguintes etapas: 1ª Apresentação do projeto para os envolvidos (amostras: docentes e gestores). 2ª Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). 3ª Apresentação do questionário para os docentes e posteriormente para os gestores. 4ª Análise das respostas e construção de resultados e após, a discussão. Os dados foram apresentados na forma de tabelas e figuras e o tratamento estatístico dos dados foi realizado através do pacote estatístico SPSS 24.0, onde se adotou a estatística descritiva para a caracterização da amostra, através dos valores absolutos e relativos (dados categóricos) e da média e desvio padrão (dados numéricos). A estatística inferencial foi realizada através do teste do qui-quadrado para verificar a diferença entre as prevalências nas variáveis categóricas e do teste de análise de variância de um critério para verificar a diferença nas variáveis entre os anos de investigação, 2012 à 2018. Das comparações surgem diferenças – que podem ser grandes ou pequenas. Se forem grandes, a H₀ (que pressupõe “bom” ajustamento) deverá ser rejeitada em favor da H₁; se forem pequenas, a H₀ não será rejeitada e as diferenças serão atribuíveis ao acaso.

$$X^2 = \sum \frac{(O - E)^2}{E}$$

Adotou-se nível de significância de $p \leq 0,05$ para as inferências estatísticas, em geral, o valor de $p < 0,05$ ou menor significa que foi assumida a probabilidade de apenas 5% de que a

diferença encontrada em estudos clínicos não seja verdadeira, apesar de, estatisticamente, ter sido assim demonstrada.

RESULTS

Dados relativos à pesquisa com os gestores:

Tabela 2. Características descritivas quantitativas da amostra

Variável	Mínimo	Máximo	Média Aritmética	Desvio Padrão
Idade	30,00	59,00	49,33	16,74
Quantidade atual de colaboradores	73,00	78,00	75,33	2,52
Atual quantitativo geral	17,00	22,00	19,50	2,54

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Na tabela 1 se pode observar que as instituições estudadas são coordenadas por profissionais com 30 a 59 anos de idade, que estas têm entre 73 e 78 colaboradores na atualidade e com 17 a 22 no quantitativo geral.

Tabela 3. Características descritivas categóricas da amostra (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências (teste do qui-quadrado)

Variável	Característica	Prevalência		Comparação	
		Absoluto	Relativo	X ²	p
Gênero	Feminino	1	33,3	0,33	0,56
	Masculino	2	66,7		
Função	Diretor	1	33,3	0,00	1,00
	Administrador	1	33,3		
	Diretor	1	33,3		
	Gestão Pedagógica	1	33,3		
Cidade	Santa Inês-MA	1	33,3	0,33	0,56
	São Paulo-SP	2	66,7		
Bairro	Centro	1	33,3	0,33	0,56
	Moema	2	66,7		
Graduação	Pedagogia	1	33,3	0,00	1,00
	Direito	1	33,3		
	Comunicação Social	1	33,3		

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Na tabela 23 é possível observar uma **prevalência** de gestores do gênero masculino nas instituições, de São Paulo, do bairro de Moema (SP), com funções de diretor administrativo, diretor e gestor pedagógico e graduados em Pedagogia, Direito e Comunicação Social.

Na tabela 4 é possível observar que todos os gestores têm motivação para continuar desenvolvendo suas funções, entendem que a contribuição da gestão para os alunos é Muito Boa, conhecem as receitas e despesas da instituição, conhecem os principais investimentos institucionais e conhecem as metas institucionais, enquanto se observa ainda uma discreta maior prevalência de gestores que atuam com até 10 anos na instituição, que são ordenadores de despesa na atualidade, que não ocupam nenhuma outra função na instituição, que não reconhecem nenhuma hipótese para deixar a instituição, que percebem a gestão financeira como Muito Boa e que entendem que a gestão é eficiente e Muito Boa. Chegaram à instituição desde a sua criação ou desde o início ou acompanhou sua criação de perto. Na tabela 5 se pode verificar que houve diferenças significativas no resultado relativo ao total de receitas percebidas desde 2012 até 2018 na instituição, onde se pode constatar a maior receita em 2018 e a menor receita em 2012.

Tabela 4. Respostas ao questionário (valores absolutos e relativos) e comparação das prevalências (teste do qui-quadrado)

Questão	Resposta	Prevalência		Comparação	
		Absoluto	Relativo	X ²	p
Tempo de atuação	Até 4 anos	1	33,3	0,33	0,56
	Até 10 anos	2	66,7		
É o ordenador de despesas atual	Sim	2	66,7	0,33	0,56
	Não	1	33,3		
Outras funções anteriores	Nenhuma	2	66,7	0,33	0,56
	Captação de Recursos	1	33,3		
Como foi sua chegada?	Criação Instituto	1	33,3	0,00	1,00
	Desde o Início	1	33,3		
	Acompanhou de perto	1	33,3		
Tem motivação?	Sim	3	100,0	---	---
O que lhe faria deixar?	Desvio de objetivos	1	33,3	0,33	0,56
	Sem hipótese	2	66,7		
Sobre a gestão financeira	Muito Boa	2	66,7	0,33	0,56
	Boa	1	33,3		
Contribuição da gestão aos alunos	Muito Boa	3	100,0	---	---
Conhece as receitas e despesas?	Sim	3	100,0	---	---
Conhece os principais investimentos?	Sim	3	100,0	---	---
Conhece as metas?	Sim	3	100,0	---	---
A gestão é eficiente?	Muito Boa	2	66,7	0,33	0,56
	Boa	1	33,3		

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Tabela 5. Características descritivas dos balancetes anuais relativos ao total de receitas com média e desvio padrão e comparação das médias pela análise de variância de um critério

Ano	Descrição	Comparação	
		Z	p
2012	67.060,36 ± 9.188,91	8,00	<0,01*
2013	69.586,95 ± 18.734,84		
2014	84.973,07 ± 20.231,50		
2015	96.523,03 ± 33.087,08		
2016	122.163,12 ± 73.353,59		
2017	141.753,46 ± 47.836,27		
2018	190.178,52 ± 105.670,53		

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Tabela 6. Localização das diferenças anuais quanto ao total de receitas através do teste de Tukey

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
2012		1,00	0,98	0,84	0,18	0,02*	<0,01*
2013	1,00		0,99	0,89	0,23	0,03*	<0,01*
2014	0,98	0,99		1,00	0,64	0,16	<0,01*
2015	0,84	0,89	1,00		0,91	0,40	<0,01*
2016	0,18	0,23	0,64	0,91		0,97	0,05*
2017	0,02*	0,03*	0,16	0,40	0,97		0,32
2018	<0,01*	<0,01*	<0,01*	<0,01*	0,05*	0,32	

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Tabela 7. Características descritivas dos balancetes anuais relativos ao total de receitas final com média e desvio padrão e comparação das médias pela análise de variância de um critério

Ano	Descrição	Comparação	
		Z	p
2012	70.316,52 ± 14.304,38		
2013	66.220,08 ± 15.879,32		
2014	88.931,44 ± 25.443,59		
2015	95.057,74 ± 27.300,17	23,80	<0,01*
2016	321.319,94 ± 116.213,17		
2017	150.852,96 ± 40.230,94		
2018	240.446,11 ± 130.059,53		

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Na tabela 6 é possível identificar a real localização das diferenças apontadas na tabela 5. Aqui o que se observa é que o ano de 2018 apresentou receitas significativamente maiores do que os anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016; além de que 2017 apresentou receitas significativamente maiores do que 2012 e 2013.

Na tabela 7 se pode verificar que houve diferenças significativas no resultado relativo ao total de receitas final percebidas desde 2012 até 2018 na instituição, onde se pode constatar o maior total de receitas final em 2016 e o menor em 2013.

Tabela 8. Localização das diferenças anuais quanto ao total de receitas final através do teste de Tukey

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
2012		1,00	1,00	0,98	<0,01*	0,08	<0,01*
2013	1,00		0,98	0,95	<0,01*	0,06	<0,01*
2014	1,00	0,98		1,00	<0,01*	0,32	<0,01*
2015	0,98	0,05	1,00		<0,01*	0,45	<0,01*
2016	<0,01*	<0,01*	<0,01*	<0,01*		<0,01*	0,08
2017	0,08	0,06	0,32	0,45	<0,01*		0,04*
2018	<0,01*	<0,01*	<0,01*	<0,01*	0,08	0,04*	

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Tabela 9. Características descritivas dos balancetes anuais relativas às despesas do mês com média e desvio padrão e comparação das médias pela análise de variância de um critério

Ano	Descrição	Comparação	
		Z	p
2012	69.429,87 ± 13.177,68	23,41	<0,01*
2013	69.525,88 ± 5.802,86		
2014	85.651,62 ± 22.721,41		
2015	96.111,15 ± 27.890,39		
2016	124.764,03 ± 25.225,71		
2017	145.114,92 ± 34.157,22		
2018	184.150,67 ± 57.292,94		

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Tabela 10. Localização das diferenças anuais quanto às despesas do mês através do teste de Tukey

Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
2012		1,00	0,85	0,35	<0,01*	<0,01*	<0,01*
2013	1,00		0,86	0,35	<0,01*	<0,01*	<0,01*
2014	1,00	0,86		0,98	0,04*	<0,01*	<0,01*
2015	0,85	0,35	0,98		0,26	<0,01*	<0,01*
2016	0,35	<0,01*	0,04*	0,26		0,67	<0,01*
2017	<0,01*	<0,01*	<0,01*	<0,01*	0,67		0,04*
2018	<0,01*	<0,01*	<0,01*	<0,01*	<0,01*	0,04*	

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Tabela 11. Características descritivas dos balancetes anuais relativas ao saldo total disponível com média e desvio padrão e comparação das médias pela análise de variância de um critério

Ano	Descrição	Comparação	
		Z	p
2012	860,08 ± 7.135,35	4,16	<0,01*
2013	-2.926,63 ± 15.267,37		
2014	4.216,35 ± 15.285,13		
2015	417,05 ± 18.053,59		
2016	39.434,20 ± 47.451,88		
2017	9.099,50 ± 17.123,89		
2018	50.267,59 ± 76.003,92		

Tabela 12. Localização das diferenças anuais quanto ao saldo total disponível através do teste de Tukey

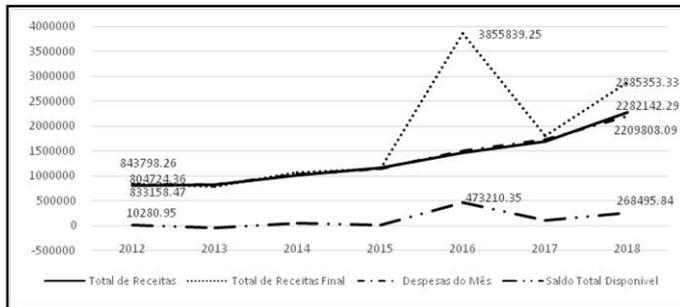
Ano	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
2012		1,00	1,00	1,00	0,14	1,00	0,02*
2013	1,00		1,00	1,00	0,08	0,98	0,01*
2014	1,00	1,00		1,00	0,22	1,00	0,04*
2015	1,00	1,00	1,00		0,13	1,00	0,02*
2016	0,14	0,08	0,22	0,13		0,39	0,99
2017	1,00	0,98	1,00	1,00	0,39		0,09
2018	0,12*	0,01*	0,04*	0,02*	0,99	0,09	

Fonte: Coleta de dados, 2020.

Na tabela 8 é possível identificar a real localização das diferenças apontadas na tabela 7. Aqui o que se observa é que o ano de 2018 apresentou um total de receitas final significativamente maior do que os anos de 2012, 2013, 2014, 2015 e 2017; além de que 2016 apresentou significativamente maior do que 2012, 2013, 2014, 2015 e 2017.; e 2018 maior que 2017. Na tabela 9 se pode verificar que houve diferenças significativas no resultado relativo às despesas mensais desde 2012 até 2018 na instituição, onde se pode constatar as maiores despesas em 2018 e as menores em 2012.

Na tabela 10 é possível identificar a real localização das diferenças apontadas na tabela 9. Aqui o que se observa é que o ano de 2018 apresentou despesas mensais significativamente maiores do que todos os anos anteriores; além de que 2017 apresentou despesas significativamente maiores do que os anos anteriores; 2016 maiores que 2012, 2013 e 2014. Na tabela 11 se pode verificar que houve diferenças significativas no resultado relativo ao saldo total disponível percebidas desde 2012 até 2018 na instituição, onde se pode constatar o maior saldo total em 2018 e o menor em 2013.

Na tabela 12 é possível identificar a real localização das diferenças apontadas na tabela 11. Aqui o que se observa é que o ano de 2018 apresentou salto total disponível significativamente maior do que os anos de 2012, 2013, 2014, e 2015.



Fonte: Coleta de dados, 2020.

Figura 8. Evolução das variáveis ao longo do período estudado

Na figura 7, se pode observar o comportamento evolutivo das variáveis estudadas ao longo do período de investigação e as variáveis apresentaram comportamento constante de aumento ao longo dos anos, porém chama atenção o ocorrido no ano de 2016 com o total de receitas, que apresentou um aumento substancial neste ano, retornando a uma curva mais branda a partir do ano seguinte.

WRITE DOWN YOUR STUDIES AND FINDINGS

CONCLUSION

Sem dúvida, a gestão escolar é uma peça fundamental do processo de transformação educativa e se constitui como um dos maiores desafios para a educação pública no Brasil, além da manutenção os alunos em escolas com bons resultados acadêmicos. É no âmbito escolar que é constituído um espaço de interação com os alunos e o local onde se constroem as condições objetivas e subjetivas do trabalho docente – ainda que sob as múltiplas determinações do sistema educacional e da própria sociedade. Embora não tenham sido encontrados estudos literários internacionais que tratam do tema gestão escolar nos últimos anos, autores como Sander (2007) apresentam o destaque que vem sendo dado internacionalmente às pesquisas acadêmicas sobre autonomia e descentralização da gestão escolar. Também pudemos observar que, na maioria dos municípios, a comunidade escolar e outros setores da sociedade participaram de alguma maneira da política educativa global, ainda que com significados bastante diferentes o novo modelo de gestão escolar faz questão de propor a construção de instituições autônomas com capacidade de tomar decisões, elaborar projetos institucionais vinculados às necessidades e aos interesses de sua comunidade, administrar de forma adequada os recursos materiais e escolher as estratégias que lhe permitam chegar aos resultados desejados e que, em seguida, serão avaliados pelas autoridades centrais. Pode-se levar em conta a oportunidade de continuação de trabalhos futuros que preenchem lacunas que possam estar relacionadas a esta pesquisa, como entrevistas relacionadas diretamente a comunidade, aos pais ou responsáveis e até mesmo dos alunos, se assim for possível, contribuindo diretamente para resultados específicos nesses âmbitos, visto que a pesquisa se limitou a abordar professores e gestores devido a dificuldades as quais encontramos nesse período, em contactar os pais, e também

em conseguir horários livres para uma abordagem cuidadosa com os professores. Portanto, pode-se concluir que a gestão administrativa e financeira do CEEB interfere diretamente no desenvolvimento educacional das crianças e adolescentes e, ainda, garante o princípio da gestão democrática que inclui a participação ativa de todos os professores e da comunidade escolar como um todo, de forma a garantir qualidade para todos os alunos. O processo de gestão coordena de forma efetiva a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação na escola em específico. Indo além, discute a importância da articulação das diretrizes e políticas educacionais públicas, e ações para implementação dessas políticas e dos projetos pedagógicos das escolas, com professores e com todos aqueles que contribuem diretamente na formação dos alunos. Este estudo evidencia a importância de uma análise de gestão, e como ela pode influenciar diretamente no processo educacional de alunos, abrangendo até mesmo os familiares e/ou responsáveis como comunidade local. Assim como Burak e Flack (2011), aqui, também se defende a associação de gestão escolar a ações coletivas e democráticas, com a divisão de responsabilidades individuais, que devem ser pautadas num projeto maior, nesse caso, o desenvolvimento das crianças e adolescentes, além de congrega todos os membros da equipe escolar em torno de objetivos, metas, decisões e compromissos comuns. Acentua-se o caráter político democrático, que, segundo os autores, deve permear a cultura organizacional das instituições escolares. Conclui-se que a comunidade escolar entende que essa autonomia não se faz apenas com políticas que buscam criar espaços e formas de organização da escola onde se construirá a gestão democrática; o que se deve buscar é a redefinição de conceitos e formas democráticas, discutindo-se o formato da democracia que desejamos através da oportunizarão da participação dos diferentes segmentos do contexto escolar, no caso a gestão financeira e administrativa, que foi positivamente discutida.

REFERENCES

- _____. A Administração Escolar: Analisando no Processo Histórico. Campinas/SP, 2014.
- _____. Gestão Financeira: Uma abordagem introdutória. 3 ed. Barueri: Manole, 2014.
- ADRIANO, Theresa; PERONI, Vera. Implicações do Programa Dinheiro Direto na Escola para a gestão de escola pública. Educ. Soc., v.28, n. 98, abr. 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000100013&Ing=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 abr. 2020.
- ALBUQUERQUE, Antônio Carlos Carneiro de. Terceiro Setor: história e gestão de organizações. São Paulo: Summus, 2010.
- ALMEIDA, Cristina Maria Matté de. Desafios da Gestão Escolar. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância Especialização Lato-Sensu em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional. 2012.
- ALMEIDA, Daniel Cabral de. Avaliação de Políticas Públicas – Um Estudo de Caso do Programa Mulheres Mil em Alagoas com Enfoque na Eficiência, Eficácia e Efetividade. Dissertação apresentada à Universidade Federal de Alagoas sob a forma de relatório técnico, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação em Administração Pública, Mestrado Profissional em

- Administração Pública em Rede Nacional – PROFIAP, para obtenção do título de Mestre. 2018.
- ALMEIDA, Sara Castro de. Administração dos recursos financeiros no contexto da gestão democrática. Revista de Administração Educacional, Recife, V. 1 . Nº 2 . 2016 jul./dez 2016 p.17-35. Disponível em: <http://periódicos.ufpe.br>. Acesso 27 abr. 2020.
- AMARAL, Mathews Francisco Rodrigues de Souza do. As fundações privadas e a Lei nº 13.151/15. 2015. Disponível em: <https://conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos>. Acesso em 8 mai.2020.
- ARAÚJO, Bruna Mendonça de. O terceiro setor e sua contribuição social estudo de caso: coletivo teto. 2016. Disponível em: <https://monografias.brasescola.uol.com.br>. Acesso em 11 mai. 2020.
- ARAUJO, Marlene de e GAZOLLA, Rosaura. Políticas públicas: Prestação de contas dos atores. Revista de Política Agrícola. Ano XXVI, Nº 1, Jan-Fev-Mar. 2017.
- ARMANI, Domingos. Como elaborar projetos? - Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.
- ARMANI, Domingos. Situação atual da abordagem da mobilização de recursos no Brasil. Revista Eletrônica Portas, v.5, n.5, mar.2014. Disponível em: Acesso em: 17 mar. 2015.
- BAPTISTA, Myrian Veras. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. 2ª ed. São Paulo: Veras, 2002.
- BATISTA, Érika Karla Matias. Análise da prestação de contas de um convênio entre entidades do terceiro setor e o município de João Pessoa. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis. UFPB, 2017. 74p.
- BEZERRA NETO, Bianor Arruda. Entidade beneficente de assistência social, instituição de educação sem fins lucrativos. A imunidade previdenciária e tributária na Constituição. Revista Jus Navigandi, eresina, ano 7, n. 53, 1 jan. 2012. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/2482>. Acesso em: 8 maio 2020.
- BITTENCOURT, Maurício Sérgio Araújo. Planejamento Estratégico: Utilização da Análise *SWOT*, *MATRIZ BCG*, Pesquisa de Satisfação e Plano de Negócios para Implantação de Modelo de Gestão de Academia. Estudo de Caso. Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Administração Empresarial da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales - FICS. 2020.
- BOMFIM, Leila, Elaboração de projetos para o terceiro setor: entre a criatividade e a lógica, p.59-75. In: VOLTOLINI, R. (organizador). Terceiro Setor: planejamento e gestão. 2ª ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- BOULOS. História: Sociedade e Cidadania – Edição reformulada, 9ª ano – 2. ed. – São Paulo: FTD, 2012.
- BRASIL. Lei 13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm> Acesso em: 11 mai. 2020.
- BRASIL. Lei nº 12.101, de 27 de novembro de 2009. Dispõe sobre a certificação das entidades beneficentes de assistência social; regula os procedimentos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12101.htm. Acesso em: 11 mai. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Código Civil - Lei nº 10.406, de 10 de Janeiro de 2002. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91577/codigo-civil-lei-10406-02>. Acesso em 8 mai. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Secretaria Geral. Lei nº 13.151/2015, de 28 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13151.htm. Acesso em 9 mai. 2020.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Palácio do Planalto Brasília: DF, 1988.
- BRASIL. JÚNIOR. Portal Brasil Júnior. 2017. Disponível em: < <https://www.brasiljunior.org.br>>. Acesso em: 11 mai. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Lei 13.019/2014, de 31 de julho de 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13019.htm. Acesso em 9 mai. 2020.
- BROOKE, Nigel e SOARES, José Francisco. Pesquisa em Eficácia Escolar: Origem e Trajetória. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 22, n. 50, p. 593 -598, set. /dez . 2011.
- CAMARGO, Francielle de O.; GUIMARÃES, Klicia M.S. O princípio da eficiência na gestão pública. Revista CEPPG - CESUC - Centro de Ensino Superior de Catalão, Ano XVI nº 28, 1º Semestre/2013.
- CAMARGO, Renata Freitas de. Ponto de Equilíbrio Financeiro: Tudo que você precisa saber para sua empresa não escorregar no fluxo de caixa. 2017. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/ponto-de-equilibrio-financeiro-break-even-point>. Acesso em 6 mai. 2020.
- CAMPOS, Arminda E. M.; ABEGÃO, Luís Henrique, DELAMARO, Maurício César. O planejamento de Projetos Sociais: dicas, técnicas e metodologias. — Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002.
- CAMPOS, Casemiro Medeiros de. Gestão escolar e docência. São Paulo: Paulinas, 2012.
- CARDEAL, Nuno Cesar de Jesus Guerra. Pensamento Estratégico.. Lisboa: Universidade Católica. 2015.
- CARMO, Ana Lúcia Lopes do. Gestão financeira da educação. 2010. Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/gestao-financeira-da-educacao>. Acesso em 3 mai. 2020.
- CARNEIRO, Gevalmir Facioli; GALIL, Gabriel Coutinho; CASTRO, Fernando Guilhon. Estrutura Estatutária das empresas juniores. In: A Lei das Empresas Juniores: Estudos sobre o marco da Educação Empreendedora no Ensino Superior, 2016.
- CARNEIRO, Ricardo. Gestão pública no século XXI: as reformas pendentes. In FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030 - prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro: desenvolvimento, Estado e políticas de saúde [online]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2013. Vol. 1. pp. 135-194.
- CARVALHO, A. E DIOGO, F. Projecto educativo. Porto: Edições Afrontamento, 2014.
- CARVALHO, Cynthia Paes de, OLIVEIRA, Ana Cristina Prado de e LIMA, Maria de Fátima Magalhães de. Avaliações Externas: Tensões e Desafios para a Gestão Escolar. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 25, n. 59, p. 50-76, set./dez. 2014.

- CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Cartas a um Jovem Administrador: O Futuro está na Administração*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. *Planejamento Estratégico*. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2009.
- CLANDININ, D. J. & CONNELLY, F. M. (1998). *Teacher's Professional Knowledge Landscapes: TeacherStories - Stories of Teachers - School Stories - Stories of Schools*. *Educational Research* 25, (3) 24 - 30.
- COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. *Avaliação de projetos sociais*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CONCEITO NACIONAL DE EMPRESA JÚNIOR. CNEJ. 2017. Disponível em: <http://www.brasiljunior.org>. Acesso em: 10 mai. de 2020.
- CORDEIRO, José Vicente B, de Mello; RIBEIRO, Renato Vieira. *Gestão da empresa*. In: *Gestão Empresarial / FAE Business School*. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002.
- CORRÊA, Henrique L.; CORRÊA, Carlos. A. *Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 690p.
- COSTA, Edson Roberto Moscoso da. *Gestão eficiente da educação básica: Um estudo dentro da Escola Municipal Maria das Dores Felipe, em Alexânia, GO*. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Administração Pública. 2016.
- COSTA, Maria Teresa Gomes. *Gestão Contemporânea. Princípios, Tendências e Desafios*. Edições Silabo, 1ª Edição, Lisboa. 2013.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. *A gestão democrática na escola e o direito à educação*. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – Periódico científico editado pela Anpae*, v.23, n. 3, 2010.
- CURY, Thereza Christina Holl. *Elaboração de projetos sociais*, p.37-48. In: ÁVILA, Célia M. *Gestão de projetos sociais*. 3ª ed. rev. São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001.
- DINIZ, Maria Helena. *Curso de Direito Civil. Teoria geral do Direito Civil*. 1 Volume, Editora Saraiva, 20 edição, 2011.
- FERNANDES, Cinthia Racquel Cristino. *Terceiro setor: aspectos contábeis e tributários*. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Cearense. Ceará: Fortaleza, 2012. 42p.
- FERREIRA, Ademir. *Gestão Empresarial: de Taylor aos nossos dias: Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas*. São Paulo: Thomson Learning, 2009.
- FERREIRA, Marlon Roberto; SILVEIRA, Adriana Dragone. *Escola pública: recursos financeiros e gestão democrática*. 2014.
- FORTE, Charles David. RAMIREZ, Paulo. *Gestão Empresarial – São Paulo*, Copidart Editora, 2002.
- FRANCISCO FILHO, Manuel Bergström. *Organização e administração escolar: curso básico*. São Paulo: Melhoramentos; Brasília: INL, 2006.
- FUSER, Bruno. *Sociedade em rede, inclusão digital e cidadania cultural*. In: OLIVEIRA, Catarina Tereza Farias de; NUNES, Márcia Vidal (Orgs.). *Cidadania e cultura digital: apropriações populares da Internet*. Rio de Janeiro: E-papers, 2011.
- GADOTTI, Moacir. *Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- GAGLIANO, Pablo Stolze; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. *Novo curso de direito civil, volume I, parte geral (contém análise comparativa dos códigos de 1916 e 2002)*, 7 ed., ver., ampl. e atual. – São Paulo, Saraiva, 2012.
- GARCIA, Elisandra Manuela Tavares. *Motivação e clima organizacional: O caso: Centro de Formação Profissional de Pedra Badejo (CFPPB)*. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GLISSON, Charles et al. *Assessing the organizational social context (OSC) of mental health services: Implications for research and practice*. *Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research*, v. 35, n. 1-2, p. 98, 2008.
- GOMES NETO, Manoel Bastos; TEIXEIRA, Fernanda Bastos; SILVA, Francisca Grazielle Alves da.; PEREIRA, Vanessa da Silva; GRANGEIRO, Rebeca da Rocha. *Um estudo de clima organizacional e suas aplicações*. *Revista Visão: Gestão Organizacional, Caçador, SC, Brasil*, p. 73-98, jun. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33362/visao.v8i1.1740>>. Acesso em 4 mai 2020.
- GOMES, Eduardo Granha Magalhães. *Gestão por Resultados e eficiência na Administração Pública: uma análise à luz da experiência de Minas Gerais*. Tese de Doutorado apresentada ao Curso de Doutorado de Administração Pública e Governo da EAESP/FGV, Área de Concentração: Transformações do Estado e Políticas Públicas. São Paulo: EAESP/FGV, 2009, 187 p.
- GROSSI, Degmar Vianna; RODRIGUES, Mariane de Araújo; DUQUE, Lucas Vinicius Albuquerque; BRASIL, Angela de Souza; ANJOS, Raquel Prediger. *Gestão Financeira: Relevância para o Sucesso Empresarial*. *Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 14 – Número 1 – Ano 2017*.
- GUERRA, Luiz Antonio. *Filantropia*. Sociedade e Sociologia. 2014. UNB. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/filantropia>. Acesso em 11 mai. 2020.
- HAYRTON, Dilson Campos. *Manual Como Elaborar Controles Financeiros*, Belo Horizonte, SEBRAE/MG: Casablanca, 2010.
- HUERTAS, J. A. *Motivación: querer aprender*. Buenos Aires: Aique, 2001.
- JESUS, Anny Carolyne Santos Rodrigues de; BINI, Gislene de Fátima; FERNANDERS, Welley Henrique Vieira Lopes. *Gestão eficiente em um escritório de contabilidade*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora da Etec Doutor Renato Cordeiro de Birigui - SP, 2011.
- KEELING, Ralph. *Gestão de projetos: uma abordagem global*. São Paulo: Saraiva, 2002.
- KRAWCZYK, N. *A gestão escolar: Um campo minado... Análise das propostas de 11 municípios brasileiros*. *Educação & Sociedade*, ano XX, nº 67, Agosto/99.
- LACOMBE, Francisco José Masset. *Dicionário de administração*. São Paulo: Saraiva, 2014.

- LEITE, S. A. S. A escola e a formação da cidadania ou para além de uma concepção reprodutivista. *Psicol. cienc. prof.* vol.9 no.3 Brasília, 1989.
- LEWINSKI, S. M. et al. Contribuição da Empresa Júnior para desenvolvimento das competências necessárias a formação de Engenheiros de Produção. In: XVI SIMEP – Simpósio de Engenharia de Produção, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10 ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUCENA, Cezar Viana. Terceiro setor: parcerias com a administração pública e o controle exercido pelo ministério público, tribunal de contas e sociedade. 2011. Disponível em: <http://www.monografiasbrasilecola.com.br>. Acesso 12 mai. 2020.
- LÜCK, Heloísa. Aplicação do planejamento estratégico na escola. *Revis. Gestão em Rede*, n.19, 2010.
- LÜCK, Heloísa. Dimensões da Gestão Escolar e Suas Competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.
- LÜCK, Heloísa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. Petrópolis: Vozes, 2007.
- MACIEL, Márcia M.; BARBOSA, Edmery T.; NUNES FILHO, Milton. Do Conhecimento Acadêmico às Práticas Empresarias: O Caso da Empresa Júnior de Administração da UFPB. In: X Encontro de Iniciação à Docência UFPB-PRG, 2010.
- MARQUES, Alfredo. A face visível da Europa. os fundos europeus em Portugal. *Relações Internacionais* no. 53 Lisboa mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?>. Acesso em 10 mai. 2020.
- MATEUS, Augusto (coord.) Competitividade Territorial e Coesão Econômica e Social. Lisboa: Observatório do QCA III, 2015.
- MAXIMIANO, A. C. A. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- MEGGINSON, Leon C. et al. Administração: conceitos e aplicações. 4. ed. São Paulo: Harbra, 2010.
- MEGLIORINI, E.; VALLIM, M. A. Administração Financeira: Uma Abordagem Brasileira. São Paulo: Pearson, 2009.
- MOTTA, Fernando C. P. Organização e poder: empresa, estado e escola. Tese de Livre-Docência. Fac. Ed. USO, 2014.
- MORAES, Denis de. Comunicação virtual e cidadania: movimentos sociais e políticos na Internet. *Revista Intercom: revista brasileira de Ciências da Comunicação*, [S.l.: s.n.], vol.23, n.2, p.142-155, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.egov.ufsc.br>. Acesso em: 11 mai. 2020.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8 ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- NEGRI, Patrick. Tudo o que você precisa saber para a gestão financeira da sua empresa. Disponível em: <https://iugu.com/blog/gestao-financiera>. Acesso em 6 mai. 2020.
- OLIVEIRA, Anna Cynthia; HADDAD, Sérgio. As organizações da sociedade civil e as ONGs de educação. *Cadernos de Pesquisa*, nº 112, março/ 2001 *Cadernos de Pesquisa*, nº 112, p. 61-83, março/ 2011.
- OLIVEIRA, Dalila Andrade, DUARTE, Alexandre William e CLEMENTINO, Ana Maria. A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). *RBPAAE*, v 23, n 3, p. 707 – 723. 2017.
- OLIVEIRA, Dilson Campos. Manual Como Elaborar Controles Financeiros. Belo Horizonte, SEBRAE/MG: Casablanca, 2015.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas / Djalma de Pinho Rebuças de Oliveira – 23. ed. – São Paulo, Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. História da Administração: como entender as origens, as aplicações e as evoluções da administração. São Paulo: Atlas, 2012.
- OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social e empresa júnior no Brasil: O emergir de novas estratégias para formação profissional. Toledo-Pr, 2013.
- OLIVEIRA, I. C. MENEZES, I. V. Revisão de Literatura: O Conceito de Gestão Escolar. *Cadernos de Pesquisa* v.48 n.169 p.876-900 jul./set. 2018.
- OLIVEIRA, João Glicério; MEYER, Roberto. A empresa júnior no contexto das universidades públicas: o “caso da CHF” e os mitos em torno da atuação privada no ensino público superior. In: A Lei das Empresas Juniores: Estudos sobre o marco da Educação Empreendedora no Ensino Superior, 2016.
- OLIVEIRA, José Roberto Guedes de. O Papel das ONGs na Formulação de Políticas Públicas. Artigo de opinião. 2013. Disponível em: <http://www.ecoterrabrasil.com.br>. Acesso em 9 mai. 2020.
- PAES, José Eduardo Sabo. Fundações e Entidades de Interesse Social. 4 ed. Brasília Jurídica. 2010, p. 260.
- PARO, V.H. A Educação, a Política e a Administração: Reflexões sobre a Prática do Diretor de Escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763 778. 2010.
- PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar – Introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.
- PARO, Vitor Henrique. Estrutura da escola e educação como prática democrática. In: CORREA, Bianca C.; GARCIA, Teise O. (Org.). Políticas educacionais e organização do trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008. p. 11-38.
- PEIXOTO, A. et al. A relevância da contabilidade na entidade do terceiro setor: Um Estudo sobre a Prestação de Contas na Entidade ALFA. Belo Horizonte, 2015.
- PEREIRA, Bernadete Terezinha e STARON, Lucia. Avaliar a Eficiência e Eficácia da Gestão Escolar Integral no Processo Ensino-aprendizagem: Estudos de Casos nas Escolas Estaduais da Região de Campo Largo. Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de Especialista em Formulação e Gestão de Políticas Públicas. 2009.
- PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.
- POOLI, J. P.; FERREIRA, V. M. R. Pedagogos construindo suas identidades: entre adscriçãoe escolhas Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 1, p. 19-37, jun. 2017.
- PRADELLA, Simone. Gestão de Processos: uma Metodologia Redesenhada para a Busca de Maior Eficiência e Eficácia Organizacional. *Revista Gestão & Tecnologia*, Pedro Leopoldo, v. 13, n. 2, p. 94-121, mai./ago. 2013.
- QUEIROZ, Sara Gomes de; ESTENDER, Antonio Carlos; GALVÃO, Margareth. Responsabilidade Social: uma Estratégia para as Empresas Se Destacarem no Mercado.

2014. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/1002076.pdf>. Acesso em 8 mai. 2020.
- RAMOS, D. R. ENDO, K. H. Relato de experiência em psicopedagogia, desenvolvimento infanto-juvenil e saúde do escolar. São Paulo, 2009.
- RIZZATTI, Gerson. Categorias de análise do clima organizacional em universidades federais brasileiras. 2012. 305p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de PósGraduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2012.
- RODRIGUES, Ellen Laura Aparecida; RODRIGUES, Gabriel José; RUIVO, Thais de Cássia da Silva. Tipos de gestão e suas respectivas lideranças. Artigo apresentado à Associação Cultural Educacional de Itapeva, 2014.
- RODRIGUES, Francesca. Gastos, custos, despesas e investimentos: você sabe como diferenciar?. Disponível em: <https://facil123.com.br/blog/gastos-custos-despesas-investimentos>. Acesso em 6 mai. 2020.
